

Emergência

AJ02917

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

A GAZETA

ECON

# Gás atrai até US\$ 200

A quantia será alocada por oito empresas multinacionais do setor

JOSÉ ANTÔNIO SARCINELLI

Oito multinacionais da área de petróleo estão dispostas a explorar a bacia de gás natural do Espírito Santo em parceria com a Petrobrás, investindo, num prazo de três anos, um montante entre US\$ 150 milhões e US\$ 200 milhões. As empresas, cujos nomes estão sendo mantidos em sigilo pela estatal, por força de contrato de confidencialidade entre as partes, querem perfurar três áreas virgens no litoral Norte do Estado, duas em Linhares e outra em São Mateus, através de contrato de risco. As negociações técnicas foram iniciadas na última semana e devem perdurar por mais três meses. A exploração efetiva das novas áreas só deve ocorrer a partir do próximo ano.

O processo de abertura do setor à iniciativa privada, segundo revelou o gerente de Exploração do distrito regional da Petrobrás, Paulus Van der Ven, foi deflagrado no ano passado, com a divulgação em revistas especializadas, no país e no exterior, das oportunidades de negócios, através de parcerias. As áreas capixabas foram inseridas no pacote da empresa, que colocou à disposição do setor privado mais de 150 projetos em todo o país. As propostas para a exploração das áreas no Estado foram apresentadas à diretoria da empresa, no Rio de Janeiro, no último dia 7.

A participação de multinacionais na pesquisa de gás no Estado, conforme observou o gerente, depende ainda de aprovação da Agência Na-

cional de Petróleo (ANP), entidade que regulamentará o setor, a partir deste ano. A ANP será responsável pela emissão de concessões em todo o país, seja para áreas virgens ou para as que se encontram em desenvolvimento ou em produção. A lei que cria a ANP foi aprovada pelo Senado na última quarta-feira e deverá ser sancionada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso num prazo de 15 dias. "Assim que a agência estiver operando vamos requerer as concessões para as áreas do Estado", revelou.

Van der Ven disse que depois de encerrada a discussão técnica, será iniciada a negociação financeira das propostas. Este processo deverá se prolongar até o final de setembro, uma vez que nas negociações serão avaliadas todas as possibilidades de pagamento, inclusive a permuta com áreas fora do país. "Como parte do pagamento, a Petrobrás pode até receber de algumas destas companhias áreas de exploração no Golfo do México". O montante entre US\$ 150 milhões e US\$ 200 milhões que deverá ser investido nestas três áreas, num prazo de três anos, conforme o gerente, é suficiente para a perfuração de oito a dez novos poços na região.

Além das três áreas no mar, a Petrobrás ofereceu 15 campos de petróleo em terra, mas estes últimos não atraíram investidores. Com a parceria de grupos privados, a estatal pretendia aumentar a produtividade dos poços produtores em terra, através de investimentos adicionais

em tecnologia. "Predominou o interesse pela plataforma continental, onde a Petrobrás já constatou a existência de gás natural", revelou. As áreas destinadas à prospecção privada estão situadas ao norte, sul e oeste dos campos de Peroá e Congoá, a uma distância aproximada de 50 quilômetros da costa.

A área situada ao norte destes campos é de águas profundas, com até 1,5 mil metros de lâmina de água (distância entre a superfície e o fundo do mar). As demais contam com profundidade média em torno de 80 metros. Uma quarta área, situada no litoral de Guarapari, também foi ofertada pela Petrobrás, mas o gerente não soube informar se ela despertou o interesse dos investidores privados, porque faz parte da jurisdição do distrito de Macaé (RJ).

**ABERTURA** - A abertura do setor à iniciativa privada, através de contratos de risco, tem por objetivo acelerar a prospecção e reduzir as importações brasileiras de petróleo e gás. O gerente geral da empresa no Estado, Luiz de Siqueira Menezes, acrescentou que a Petrobrás reservou para si aquelas áreas onde já existem poços produtores ou pesquisas sísmicas em três dimensões (3D) mais atualizadas. Uma das áreas exclusivas da estatal é a que abriga as jazidas dos poços 67 e 77 (campos de Peroá e Congoá), no litoral de Linhares.

Nestes dois campos foram descobertas jazidas com 2,5 bilhões de metros cúbicos de gás.

## Petrobrás investe em perfuração

A Petrobrás decidiu investir US\$ 25 milhões na perfuração, em terra, de 25 novos poços de petróleo no Norte do Estado, visando a ampliar em 20% a produção regional do combustível fóssil. A perfuração começa hoje e se estenderá por um prazo de dois anos. A empresa produz atualmente no Estado 10 mil barris/dia e quer elevar este volume para pelo menos 12 mil, um salto de 20%, conforme revela o gerente geral do distrito regional de Exploração e Produção, Luiz de Siqueira Menezes.

As novas perfurações vão se concentrar nos municípios de Linhares e São Mateus, onde a empresa concluiu no ano passado uma pesquisa sísmica em três dimensões (3D). Esta pesquisa é o indicativo da existência de petróleo em uma região e o principal estímulo para a Petrobrás alocar recursos novos em prospecção. "O resultado apresentou fortes indícios de óleo", afirmou o gerente.

Cada novo poço custará para a Petrobrás US\$ 1 milhão e a meta é realizar uma perfuração por mês. Para executar a prospecção, a estatal contratou a empresa União Na-

cional de Perfuração (Unap), que já instalou uma base operacional em Linhares, gerando 80 empregos. A perfuração dos poços será feita com uma sonda importada de Comodoro Rivadavia, na Argentina. Essa sonda tem capacidade para atingir profundidades de até 2,8 mil metros.

O equipamento chegou desmontado ao Porto de Vitória no último domingo e o transporte das peças deve ser concluído hoje. Menezes informou que os tubos que formam a sonda foram deslocados pela BR 101, com o uso de carretas. Esta sonda operará em Linhares, onde está a maioria dos 25 novos poços que serão perfurados.

**MAR** - O gerente geral disse que simultaneamente à perfuração em terra, será realizada a prospecção do poço Espírito Santo Submarino (ESS) 76, há 40 quilômetros da costa de Linhares. A perfuração deste poço foi iniciada há mais de 30 dias, mas devido a dois acidentes, que provocaram a ruptura da broca, os trabalhos tiveram que ser interrompidos temporariamente.

No primeiro acidente, a haste da broca rompeu a uma profundidade de cerca de 2,5 mil metros. Os técnicos envolvidos com a operação tentaram sem sucesso retirar a haste do poço, o que obrigou nova perfuração adjacente. A haste voltou a quebrar no segundo poço levando a empresa a optar por um terceiro furo. Este novo poço já ultrapassou a profundidade de 2,1 mil metros e perfuração deve ser concluída em duas semanas dias. A meta da empresa é alcançar a profundidade de 3,8 mil metros.

O poço está situado entre os campos de Peroá e Congoá, onde a Petrobrás descobriu duas jazidas de gás natural, cada uma com capacidade para 2,5 bilhões de metros cúbicos. A estatal está investindo no novo poço cerca de US\$ 4 milhões. "Como este poço está situado em uma região onde já ocorreram descobertas, as chances dele apresentar gás são maiores, de aproximadamente 25%. Em situações normais, as chances seriam de 10% a 15%", salientou o gerente regional de Exploração, Paulus Van der Ven.

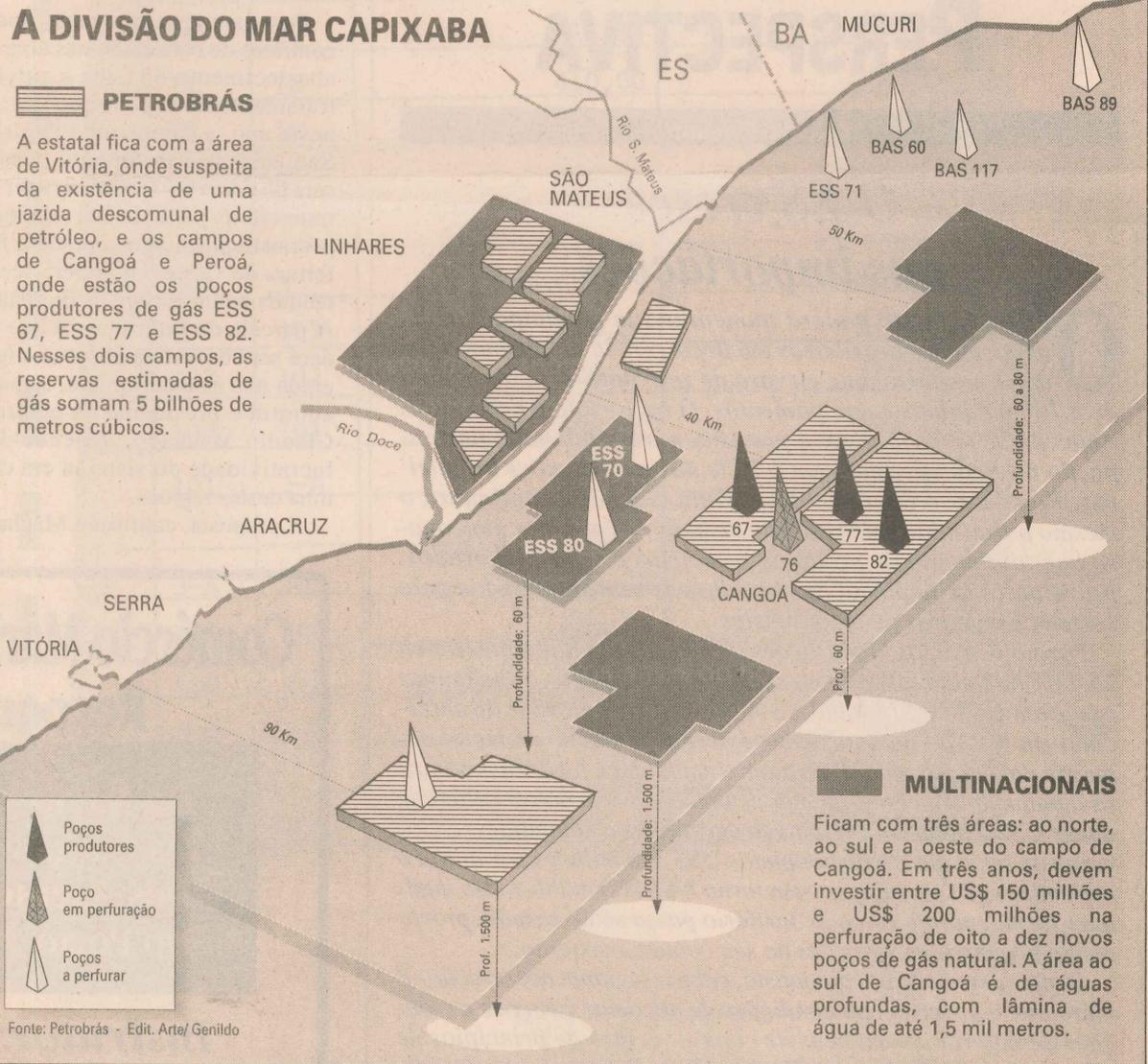
# milhões do exterior

para a prospecção de três áreas situadas no litoral Norte do ES

## A DIVISÃO DO MAR CAPIXABA

### ■ PETROBRÁS

A estatal fica com a área de Vitória, onde suspeita da existência de uma jazida descomunal de petróleo, e os campos de Cangoá e Peroá, onde estão os poços produtores de gás ESS 67, ESS 77 e ESS 82. Nesses dois campos, as reservas estimadas de gás somam 5 bilhões de metros cúbicos.



### ■ MULTINACIONAIS

Ficam com três áreas: ao norte, ao sul e a oeste do campo de Cangoá. Em três anos, devem investir entre US\$ 150 milhões e US\$ 200 milhões na perfuração de oito a dez novos poços de gás natural. A área ao sul de Cangoá é de águas profundas, com lâmina de água de até 1,5 mil metros.

Fonte: Petrobrás - Edit. Arte/ Genildo

## Prospecção em Vitória atrasará

A perfuração do primeiro poço de petróleo de Vitória, prevista para novembro, pode ser adiada para março do próximo ano. O motivo, de acordo com o gerente regional de Exploração e Produção da Petrobrás, Luiz de Siqueira Menezes, é a indisponibilidade de equipamentos. Ele informou que a empresa está priorizando a extração na Bacia de Campos, no Rio de Janeiro, e é provável que a prospecção no mar de Vitória aconteça somente depois que os equipamentos forem libe-

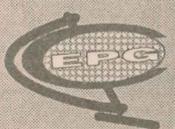
rados pela regional de Campos, no primeiro semestre de 1998.

O equipamento em questão é um navio especial, próprio para pesquisa em águas profundas. O serviço está sendo contratado pela Petrobrás para várias regiões do país, onde estão sendo feitos novos investimentos em prospecção. Como o poço no mar de Vitória está em um ponto com lâmina de água (distância entre a superfície e o fundo do oceano) superior a mil metros, a perfuração não pode ser fei-

ta por meio de plataforma.

Para perfurar o primeiro poço na costa de Vitória, a Petrobrás investirá US\$ 7 milhões. A quantia, segundo informação passada pelo gerente, já está reservada no orçamento.

A Petrobrás decidiu perfurar a costa de Vitória a partir de uma pesquisa sísmica em três dimensões (3D), realizada no ano passado, que confirmou suspeitas anteriores envolvendo a existência de uma grande jazida de óleo na região.



**Centro de Estudos, Pesquisas e Pós-Graduação**

SEDES/UVV-ES

HRD

**Cursos de Pós-Graduação**  
em nível de **Especialização**

**434 horas/aula**

**PROGRAMAÇÃO 97/2**